

# AGRICULTURA FAMILIAR: PERDA DE MERCADOS E SINAIS DE MUDANÇAS NA PAUTA PRODUTIVA<sup>1</sup>

Rodrigo Peixoto da Silva<sup>2</sup>

Gesmar Rosa dos Santos<sup>3</sup>

Carlos Eduardo de Freitas Vian<sup>4</sup>

## SINOPSE

Este artigo aborda alguns aspectos da agricultura familiar (AF) no Brasil e traz ao debate mudanças na sua pauta produtiva entre os dois últimos Censos Agropecuários. Destacam-se a concentração do valor da produção em poucos produtos e as alterações na participação da AF no valor total produzido, o que indica desafios produtivos enfrentados pelos agricultores, tais como acesso restrito a insumos com preços competitivos, falta de assistência técnica e de financiamento da produção, dificuldade de agregação de valor e baixo acesso aos canais de comercialização e a mercados mais dinâmicos.

**Palavras-chave:** diversidade produtiva; competitividade; especialização; agregação de valor.

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar (AF) desempenha importante papel na economia brasileira ao contribuir para a segurança alimentar de milhões de pessoas, com a produção de alimentos e demais gêneros agropecuários e com a geração de ocupações e renda. É essencial também para os usos múltiplos da terra e pela multifuncionalidade que viabiliza outras atividades no campo, por meio das quais se difundem conhecimentos, estilos de vida e cultura no meio rural (Schneider e Cassol, 2014; Santos e Silva, 2022).

Além deste reconhecimento, há também de se ter em conta, por um lado, as dificuldades concorrenciais, as de infraestrutura, as lacunas de políticas públicas, os conflitos de interesses (Ipea, 2021) e, por outro lado, o potencial e a resiliência às condições naturais e de mercado dos agricultores familiares em todas as regiões do país (Santos e Silva, 2022). Assim, há um amplo debate acerca das formas de reprodução desse segmento de agricultores, desde a adesão a padrões dominantes de incorporação de tecnologias, especialização e inserção em mercados de *commodities* até a diversidade de atividades e funções exercidas pelo agricultor familiar no meio rural. Essa diversidade é parte da segurança alimentar local, bem como da interação com o meio ambiente, ocupação e relações convergentes ou divergentes com a biodiversidade.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar as mudanças na pauta produtiva da AF e a participação no valor bruto da produção (VBP) agropecuária dos seus principais produtos, a partir dos dados dos Censos

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/radar73art3>

2. Pesquisador associado ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esaq/USP). *E-mail*: [rodrigo.peixoto@hotmail.com](mailto:rodrigo.peixoto@hotmail.com).

3. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea). *E-mail*: [gesmar.santos@ipea.gov.br](mailto:gesmar.santos@ipea.gov.br).

4. Professor da USP no Departamento de Ciências Sociais e Econômicas da Esaq. *E-mail*: [cefvia@usp.br](mailto:cefvia@usp.br).

Agropecuários 2006 e 2017.<sup>5</sup> Destacam-se também as variáveis número e área dos estabelecimentos, concentração produtiva e pessoal ocupado.

Entre as limitações de trabalhos dessa natureza, estão: i) uso de dados agregados, o que simplifica características e diversidades da AF nas regiões, sub-regiões e biomas; ii) diferenças metodológicas dos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Del Grossi, 2019); iii) não consideração de fatores como mudanças na demanda, oscilação de riscos nas safras e nos preços de insumos.

## 2 MUDANÇAS NA PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

De acordo com os censos, o total de pessoas ocupadas na AF passou de 12,3 milhões para 10,1 milhões entre 2006 e 2017. Embora esse número na agropecuária como um todo tenha se reduzido de 16,6 milhões, em 2006, para 15,1 milhões, em 2017, na AF esse processo foi mais intenso, diminuindo sua participação na população ocupada de 74,38%, em 2006, para 66,97%, em 2017, uma redução de 7,41 pontos percentuais no período. Isso, em parte, se deve às mudanças na classificação de agricultor familiar, por exemplo, pelo aumento da renda dos agricultores.

A AF representou VPB total de R\$ 106,47 bilhões em 2017, o que equivale a um crescimento real de 144% com relação a 2006 (considerando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC como deflator). Ainda assim, a AF reduziu sua participação no VBP no período, passando de 29% do valor da produção, em 2006, para 23%, em 2017. Essa diferença ocorreu, por um lado, devido ao crescimento real mais intenso do VBP da agricultura não familiar (241% no período), inclusive pelo efeito dos preços em alta das *commodities* agrícolas, e, por outro lado, devido à grande seca entre 2012 e 2017 na região Nordeste, a qual concentra a maior parte dos estabelecimentos familiares do país, fato que impactou negativamente a trajetória e os resultados produtivos da AF.

A área ocupada pela AF, por sua vez, permaneceu praticamente constante, tanto em termos absolutos (a AF representa pouco mais de 80 milhões de hectares) quanto em termos relativos (a participação da AF na área total dos estabelecimentos agropecuários se reduziu de 24%, em 2006, para 23%, em 2017). A área dos estabelecimentos não familiares, por sua vez, se expandiu 7% no período. Além, disso, em regiões semiáridas, nas quais predominam os agricultores familiares, a escassez de água e de infraestruturas de irrigação agravaram as condições produtivas e econômicas para a AF entre 2006 e 2017.

Ademais, a ampla diversidade de perfis de produtores da AF e suas variadas técnicas produtivas (Valadares, 2022; Silva, Castro e Pereira, 2019; Silva, 2018), bem como a maior diversidade da pauta produtiva da AF, a diferenciam dos estabelecimentos não familiares. Ela abrange culturas e criações de considerável VBP, destacando-se milho, soja, mandioca, café, arroz, fumo e feijões, e criação de bovinos, caprinos, aves e suínos, além da produção de frutas, verduras, hortaliças, extração vegetal e agroindústria rural (Valadares, 2022).

Ressalta-se que a produtividade por unidade de área oscila entre tais produtos, entre os próprios agricultores da AF, as regiões e os sistemas produtivos (Ipea, 2021), o que se verifica também nos países da União Europeia e nos Estados Unidos (Santos e Silva, 2022). É nesse contexto que as políticas públicas buscam, no Brasil e mundo afora, apoiar a reprodução, a produção e o comércio de bens de pequenos produtores ou da AF.

5. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 8 jun. 2020.

### 3 ESPECIALIZAÇÃO COM AGREGAÇÃO DE VALOR?

A economia, de modo geral, associa a especialização como um dos requisitos para a agregação de valor. Na agricultura, essa combinação soma inovação tecnológica, grande concentração em cerca de cinco a sete *commodities* e inserção em novos mercados. Em resumo, trata-se de aumentar a produtividade total dos fatores, o que na AF também se mostra necessário, inclusive por dificuldades de substituição geracional. Em contrapartida, a diversidade de estabelecimentos e a multifuncionalidade, inerentes à AF (pequena AF, ou núcleo da AF não inserido nos mercados), torna mais complexa a agregação de valor e a transição para um número cada vez menor de produtores rurais, como ocorre nos países ricos.

De fato, a pauta de produção da AF se tornou mais concentrada entre 2006 e 2017, indicando aumento da especialização produtiva. Em 2006, os quatro principais produtos da pauta da AF representavam 38,4% do valor da produção da AF, enquanto os oito principais produtos representavam 59,2%, e os doze principais, 73,0%. Em 2017, os quatro principais produtos passaram a representar 53,4% da pauta da AF, enquanto os oito principais passaram para 70,7%, e os doze principais, para 77,1%. A tabela 1 apresenta a razão de concentração (CR) dos quatro, oito e doze principais produtos da pauta da AF em 2006 e em 2017.

**TABELA 1**

Razão de concentração da pauta produtiva da AF (2006 e 2017)  
(Em %)

Indicador	2006	2017
CR <sub>4</sub>	38,4	53,4
CR <sub>8</sub>	59,2	70,7
CR <sub>12</sub>	73,0	77,1

Fonte: Dados do Censo Agropecuário. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>; e <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 10 maio 2023.

Elaboração dos autores.

Em 2006, dezessete produtos tinham participação igual ou superior a 1% na pauta da AF, número que caiu para apenas treze produtos em 2017. Esse fenômeno se deu, sobretudo, pelo aumento da relevância da criação de animais de grande porte (bovinos, essencialmente) na pauta produtiva da AF. A tabela 2 apresenta os produtos dessa pauta responsáveis por aproximadamente 85% do valor da produção, bem como a participação da AF no total de valor da produção por produto na agropecuária brasileira.

**TABELA 2****Produtos que representam 1% ou mais do VBP da AF e participação da AF no VBP total desses produtos (2006 e 2017)**

2006			2017			
Produto	Pauta da AF (%)	AF – Total	Produto	Pauta da AF (%)	AF – Total	
1	Animal grande porte	17,2	30,3	Animal grande porte	33,4	33,7
2	Milho em grão	9,4	46,0	Soja em grão	8,6	9,3
3	Mandioca	5,9	86,6	Aves	6,1	22,9
4	Banana	5,9	63,1	Milho em grão	5,2	16,9
5	Aves	5,7	30,3	Café	4,9	35,8
6	Soja em grão	5,3	14,9	Mandioca	4,5	80,0
7	Café	5,0	32,9	Fumo em folha seca	4,2	93,7
8	Fumo em folha seca	4,8	93,2	Animal médio porte	3,8	33,6
9	Animal médio porte	4,5	47,6	Milho forrageiro	1,7	50,2
10	Cana-de-açúcar	3,4	8,7	Queijo e requeijão	1,6	65,0
11	Feijão	3,3	69,8	Banana	1,6	48,2
12	Arroz em casca	2,6	34,3	Cana-de-açúcar	1,5	3,3
13	Laranja	2,0	26,5	Farinha de mandioca	1,4	84,9
14	Milho forrageiro	1,8	49,8			
15	Farinha de mandioca	1,8	93,3			
16	Lenha	1,7	48,8			
17	Uva	1,0	52,2			
Número de produtos para atingir 85% do VBP		22		Número de produtos para atingir 85% do VBP		21

Fonte: Dados do Censo Agropecuário. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>; e <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 10 maio 2023.

Elaboração dos autores.

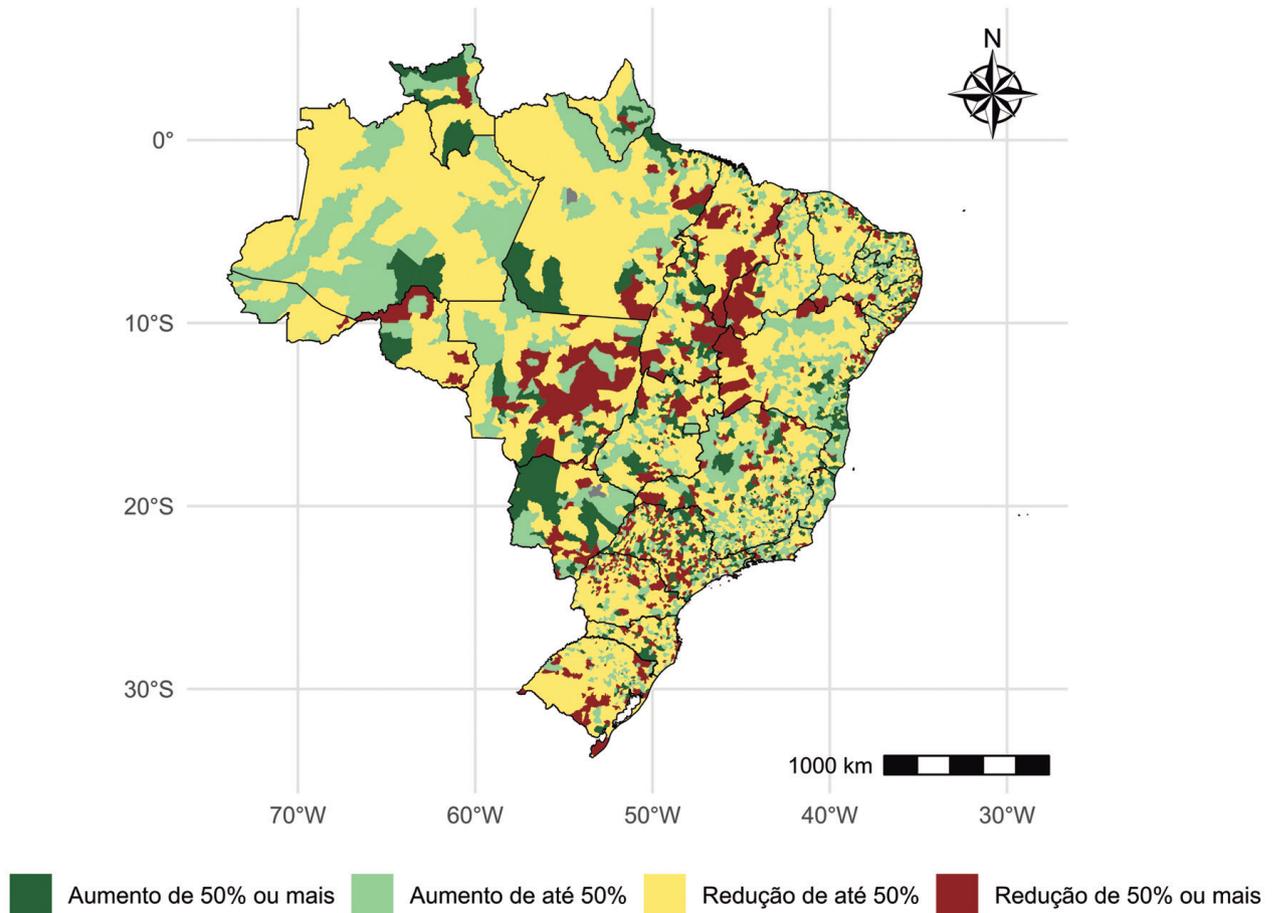
Como se observa na tabela, a criação de animais de grande porte teve aumento expressivo de representatividade na pauta produtiva da AF, passando de 17,2% em 2006 para 33,4% em 2017. A AF também passou a representar 33,7% do VBP da criação de animais de grande porte no Brasil em 2017, ante os 30,3% que representava em 2006. Apenas na criação de animais de grande porte, na produção de café, fumo em folha seca e milho forrageiro, a AF ampliou sua participação no VBP total da agropecuária. Nas demais atividades, a AF tem perdido participação, sendo que, nos casos da laranja, arroz em casca, cana-de-açúcar, feijão e milho em grão, a perda de participação da AF entre 2006 e 2017 foi superior a 60%, fazendo com que esses produtos perdessem relevância na pauta produtiva da AF, vários deles deixando de representar 1% ou mais do VBP da AF. Ressalta-se que vários desses produtos são *tradables* – produtos comercializados em escala no mercado –, estando entre os mais dinâmicos da agropecuária. Aumento na participação de maior valor agregado ocorreu com farinha e derivados do leite, como mostrado na tabela.

Outros produtos nos quais a AF perdeu participação foram banana, soja e criação de aves, que apresentaram perdas de participação da AF no total produzido entre 24% e 38%. Isso sugere hipóteses como: i) a AF não está tendo as condições gerais (de fatores produtivos, acesso a mercados ou capacidades); e ii) ela alcança seus limites estruturais de competir com a mesma intensidade que a agricultura empresarial. Essa questão é importante, dado que a AF é responsável por dois terços do pessoal ocupado no campo.

Em termos regionais, a AF apresentou algumas dinâmicas distintas, embora predomine a perda de participação no VBP da agropecuária na maior parte dos municípios brasileiros. O mapa 1 mostra a variação da participação do VBP da AF no VBP total da agropecuária brasileira entre 2006 e 2017.

**MAPA 1**

Variações da participação da AF no valor de produção agropecuária (2006-2017)



Fonte: Dados do Censo Agropecuário. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>; e <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 10 maio 2023.

Elaboração dos autores.

Obs.: Mapa cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Observa-se que, na maior parte dos municípios brasileiros, a AF sofreu perda de participação moderada no VBP da agropecuária de até 50% entre 2006 e 2017. Entretanto, nas regiões da fronteira agrícola – sobretudo nos estados de Mato Grosso e na região composta por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba), conhecida pela produção altamente tecnificada de grãos –, a AF apresentou perda de participação extrema, superior a 50% no período.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou alterações importantes na pauta produtiva da AF entre 2006 e 2017. Por um lado, o valor da produção deste segmento de produtores cresceu 144% em relação a 2006, continua com uma pauta produtiva importante e se mostra resiliente mesmo diante de muitas dificuldades. Por outro lado, a AF saiu de dezessete produtos com participação igual ou superior a 1% do total da sua produção para treze produtos em 2017. Entre as maiores reduções estão os cultivos de arroz, feijão, mandioca e milho; o maior aumento ocorreu em animais de grande porte.

Em relação ao total da agropecuária brasileira, a AF perdeu participação no VBP, com queda de mais de 60% em diversos produtos entre os de maior valor da AF – o que em parte se deve ao grande aumento da produção e venda de *commodities* agrícolas. Assim, as razões, impactos e consequências da concentração da produção (elevando-se as razões  $CR_4$ ,  $CR_8$  e  $CR_{12}$ ) e da perda de participação de mercado da AF são temas importantes a se aprofundar em estudos, tendo em vista a segurança alimentar local, a ocupação e a renda da AF. Não se verificou aumento da participação da AF nos produtos de maior valor agregado, de acordo com o Censo Agropecuário. Nesse sentido, são importantes estudos sobre quais produtos a AF tem, por região, as melhores condições de concorrência no mercado, nos âmbitos local e regional, e que fatores são essenciais para essa melhora.

## REFERÊNCIAS

- DEL GROSSI, M. E. **Algoritmo para delimitação da agricultura familiar no Censo Agropecuário 2017, visando a inclusão de variável no banco de dados do censo, disponível para ampla consulta**. Brasília: FAO; Finatec/UnB; Mapa, 2019. 25 p. Disponível em: [https://sidra.ibge.gov.br/Content/Documentos/CA/Metodologia%20Agricultura%20familiar%20\(IBGE\)%20DelGrossi%20final%205jun2019.pdf](https://sidra.ibge.gov.br/Content/Documentos/CA/Metodologia%20Agricultura%20familiar%20(IBGE)%20DelGrossi%20final%205jun2019.pdf).
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, Rio de Janeiro, n. 23, mar. 2021. Edição especial. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10470/1/brua\\_23.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10470/1/brua_23.pdf).
- SANTOS, G. R. dos; SILVA, R. P. da (Org.). **Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. 426 p.
- SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio-ago. 2014.
- SILVA, R. P. da. Agropecuária patronal e familiar: diferenças entre e dentro dos grupos. In: PARRA, R. A. **Direito aplicado ao agronegócio: uma abordagem multidisciplinar**. Londrina: Editora Thoth, 2018. p. 135-156.
- SILVA, R. P. da; CASTRO, N. R.; PEREIRA, F. de O. Geração de valor econômico na agricultura familiar: diferentes retratos do produtor rural brasileiro. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 17, n. 1, p. 56-80, 2019.
- VALADARES, A. Agricultura familiar (AF) no Brasil: um panorama da produção, do perfil e dos sinais de mudanças entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017. In: SANTOS, G. R.; SILVA, R. P. (Org.). **Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. p. 149-178.